

EQM

- Prova da sobrevivência
- da alma



*“Há duas maneiras de ser enganado.
Uma é acreditar no que não é
verdade;*

(SØREN KIERKEGAARD, 1813-1855)

*“Há duas maneiras de ser enganado.
Uma é acreditar no que não é
verdade; a outra é se recusar a
acreditar no que é verdade.”*

(SØREN KIERKEGAARD, 1813-1855)

Alguém sabe o que
é EQM?





No site InfoEscola, Ana Lúcia Santana, mestre em Teoria Literária, explica:

“Nas **Experiências de Quase Morte (EQM)**, as pessoas encontram-se normalmente mortas clinicamente, sem o decreto de morte cerebral, supostamente são transportadas para uma outra dimensão da existência, passam por sensações e visões, retornam para a vida e se revelam transformados, renovados em suas atitudes e crenças.

Estas experiências vem sendo relatadas há milhares de anos, **desde os tempos de Platão,** [...] alguns cientistas ainda preferem atribuir este fenômeno a uma hipóxia cerebral, estado em que o cérebro não recebe a oxigenação adequada, apesar do sangue fluir normalmente, ou ao efeito de determinados remédios consumidos pelo paciente." (ANA LÚCIA SANTANA, *Experiência de quase morte*, site InfoEscola)

Hipóxia: MED diminuição das taxas de oxigênio no ar, no sangue arterial ou nos tecidos, o que pode levar à *anóxia*; hipoxia. (*HOUAISS*)

Anóxia: ausência de oxigênio no ar, no sangue arterial ou nos tecidos. (*HOUAISS*)



Na *Revista Espírita 1858*, Kardec menciona **o sábio Platão** (428/427-348/347 a.C.), filósofo e matemático da Grécia antiga, dizendo que “em sua alegoria do Fuso da necessidade, supõe uma conversa entre Sócrates e Glauco, e empresta ao primeiro o discurso seguinte sobre as revelações do armênio Er, personagem fictício”:

“A narração que vou lembrar-vos, disse Sócrates a Glauco, é a de um homem de coração, Er, o armênio, originário de Panfília. Foi morto em uma batalha. Dez dias depois, como se carregavam os cadáveres, já desfigurados, daqueles que tombaram com ele, o seu foi encontrado são e inteiro. Levaram-no para casa para fazerem seus funerais, e no segundo dia, quando estava sobre a fogueira, ele reviveu e contou o que vira na outra vida.

==>

Logo que a sua alma saiu de seu corpo, partiu com uma multidão de outras almas e chegou a um lugar maravilhoso, onde se viam, na terra, duas aberturas, vizinhas uma da outra, e duas outras aberturas no céu que correspondiam àquelas. Entre essas duas regiões estavam sentados os juízes. Desde que pronunciavam uma sentença, ordenavam aos justos para tomarem seu caminho à direita, por uma das aberturas do céu, depois de lhes afixar à frente um letreiro contendo o julgamento dado em seu favor, e aos maus de tomarem o caminho à esquerda, nos abismos, tendo atrás do dorso um escrito semelhante onde estavam marcadas todas as suas ações.

==>

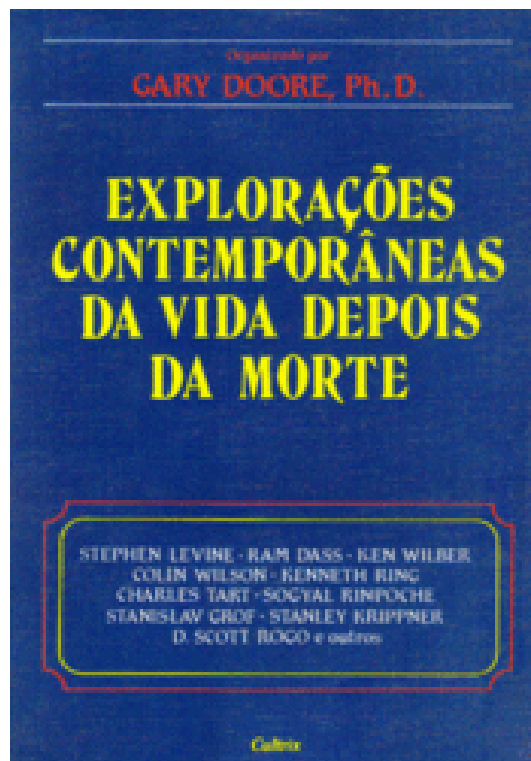
Quando, por sua vez, se apresentou, os juízes declararam que **ele deveria levar aos homens a novidade do que se passava nesse outro mundo,** e lhe ordenaram escutar e observar tudo o que se lhe oferecia." (KARDEC, *Revista Espírita* 1858, p. 243-250)

A **EQM** – experiência de quase morte, a **EFC** – experiência fora do corpo e a **(MEPV)** manifestação de Espírito de pessoa viva, são casos típicos de estados de emancipação da alma, que embora se produzam em situações diferentes, tratam-se do mesmo fenômeno espiritual.

Se mesmo na condição de encarnado o Espírito pode manifestar-se, então, significa que ele tem vida totalmente independente da do corpo, razão pela qual poderá, de igual modo, manifestar-se após a morte deste.



No artigo “A sobrevivência depois da morte: observações a partir de modernas pesquisas sobre a consciência”, publicado na obra *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*, Stanislav Grof, psiquiatra checo que desenvolveu nos Estados Unidos pesquisas sobre os estados alterados de consciência, reporta um caso interessante relatado pela assistente social Kimberly Clark:





“Meu primeiro contato com uma pessoa que passara por uma experiência de quase-morte foi com uma paciente chamada Maria, uma operária emigrante que estava visitando amigos em Seattle e teve um grave ataque cardíaco. Foi levada à noite ao hospital pela equipe de atendimento de emergência e internada numa unidade cardiológica. [...].
[...].

== >

Mais tarde, naquele mesmo dia, fui visitá-la julgando que pudesse estar aflita pelo fato de seu coração ter parado. Estava realmente aflita, porém não por esse motivo. Seu estado de relativa agitação contrastava com sua calma habitual. Queria conversar comigo sobre alguma coisa. E contou: 'Aconteceu algo muito estranho quando os médicos e as enfermeiras estavam lidando comigo: eu estava olhando para baixo, lá do teto, e os via trabalhar sobre meu corpo.'

[...]

==>

Então ela me contou que sua atenção fora atraída por alguma coisa que estava acontecendo na via de acesso à sala de pronto-socorro, e que, tão logo voltou para lá sua atenção, ela se viu lá fora, [...] pairando sobre aquela via de acesso, [...] como ela chegara à noite, dentro de uma ambulância, não lhe seria possível saber que aspecto tinha a área onde ficava o pronto-socorro. Raciocinei, entretanto, que em algum momento sua maca poderia ter ficado junto à janela, e que ela poderia ter olhado para fora, e que isso teria se incorporado à confabulação.

== >

Mas então Maria passou a relatar que sua atenção havia sido novamente atraída, desta vez por um objeto colocado sobre a sacada do terceiro andar na extremidade norte do edifício. Ela 'imaginara a si mesma indo' até lá. Percebeu, então, que 'seus olhos fixavam um cordão de tênis' junto a um tênis. Pediu-me que tentasse encontrá-lo. Ela queria que alguém mais soubesse que aquele tênis estava realmente lá, para confirmar sua experiência fora-do-corpo.

==>

Tomada de emoções confusas, saí do prédio e olhei para cima, examinando as sacadas, mas de qualquer maneira não poderia ver grande coisa. Então, subi até o terceiro andar e comecei a entrar e sair dos quartos dos pacientes, e a olhar pelas suas janelas, que eram tão estreitas que eu tinha de colar o rosto na vidraça para conseguir ver a sacada. Finalmente, encontrei um quarto onde, ao comprimir o rosto contra a vidraça e olhar para baixo, vi o tênis!

==>

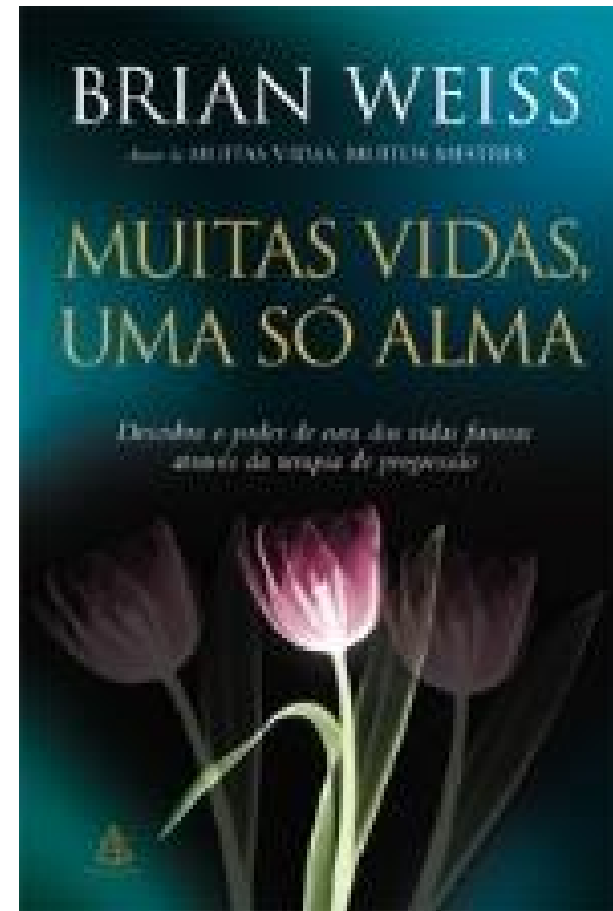
Meu ângulo de visão era muito diferente daquele sob o qual Maria devia estar olhando para conseguir perceber que o dedinho havia desgastado o lugar onde ficava em contato com o tênis, e que o laço fora dado por trás do calcanhar, assim como outros detalhes a respeito do lado do calçado que não estava visível para mim. Ela só conseguiria observar todos esses detalhes do tênis se estivesse flutuando do lado de fora do prédio e muito perto do tênis. Eu o peguei e o levei para Maria. Foi, para mim, uma evidência muito concreta." (STANISLAV GROF, *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*, p. 33-34)

**“Basta um corvo branco para
provar que nem todos são negros.”**

(LOEFFLER)



Dr. Weiss é o autor de vários livros que bateram recordes de vendas, todos baseados em sua experiência como psiquiatra e terapeuta de vidas passadas. Formado pela Columbia University e pela Yale Medical School, Brian L. Weiss M.D. foi diretor do Departamento de Psiquiatria do Mount Sinai Medical Center em Miami.



Na obra *Muitas vidas, uma só alma*, o Dr. Brain Weiss narra um caso curioso de EQM:



“[...] A paciente, uma senhora idosa e diabética, havia sido hospitalizada para exames médicos. Durante a internação, ela teve uma parada cardíaca e entrou em coma. Os médicos lutaram freneticamente por ela e pediram ajuda a seu cardiologista. Ele entrou correndo na unidade de terapia intensiva e, com isto, deixou cair sua caneta de ouro, que foi parar debaixo de uma janela. Durante uma rápida pausa no processo de ressuscitação, ele a recuperou.

==>

Mais tarde, a mulher contou que, enquanto a equipe trabalhava, ela flutuara sobre seu próprio corpo e assistira a todo o procedimento de um ponto acima da mesa de remédios, perto da janela. Ela via tudo que estava acontecendo em volta de seu corpo, ouvia tudo o que os médicos diziam, mas, para sua frustração, ninguém podia ouvi-la.

Os esforços dos médicos deram resultados e a mulher voltou à vida.

== >

– Eu assisti a todo o procedimento – ela disse a seu cardiologista.

Ele ficou atônito.

– Não é possível. Você estava inconsciente. Estava em coma!

– Bonita aquela caneta que você deixou cair – ela continuou –, deve ser valiosa.

– Você viu?

– Claro, caiu perto da janela, mas você foi lá recuperá-la – ela contou, e passou a descrever a caneta, a sequência das pessoas que entraram e saíram da UTI e o que cada um havia feito, coisas que ninguém poderia saber sem ter estado lá.

==>

O cardiologista ainda estava abalado dias depois quando me contou o caso. Ele confirmou que tudo o que a mulher dissera tinha de fato acontecido e que as descrições eram precisas. E não havia dúvida de que ela estava inconsciente.

O cardiologista ainda estava abalado dias depois quando me contou o caso. Ele confirmou que tudo o que a mulher dissera tinha de fato acontecido e que as descrições eram precisas. E não havia dúvida de que ela estava inconsciente. Além disso, **ela ficara cega há cinco anos!** *A alma* podia ver; seu corpo, não." (BRIAN WEISS, *Muitas vidas, uma só alma*, p. 14-15)



Para o médico holandês Dr. Pim Van Lommel, especializado em cardiologia, pesquisador na área de estudos de experiências de quase-morte – EQM:

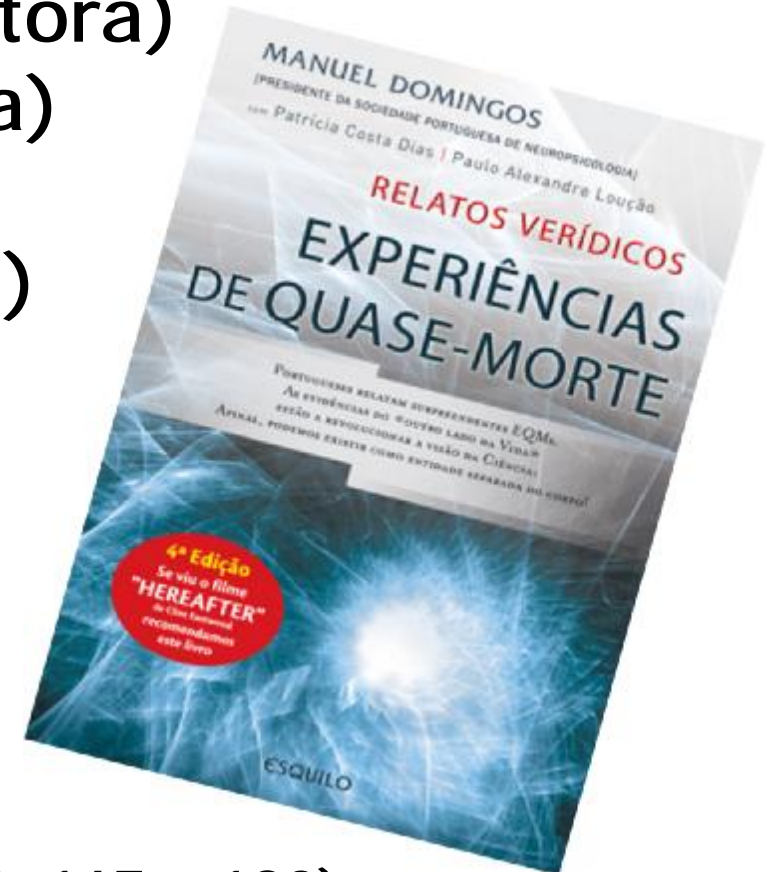
“A EQM pode ser definida como a memória que é relatada de todas as impressões que ocorreram durante um estado especial de consciência, tais como uma experiência fora-do-corpo, sentimentos agradáveis, visão de um túnel, de uma luz, de familiares falecidos ou de uma retrospectiva da vida. São descritas muitas circunstâncias durante as quais ocorre as EQM, tais como paragem cardíaca (morte clínica), choque após perda de sangue, lesão cerebral traumática ou

==>

hemorragia intracerebral, quase-afofamento ou asfixia, mas também doenças graves cujo perigo de vida não é imediato. [...]" (DOMINGOS; DIAS; LOUÇÃO, *Relatos verídicos. Experiências de quase-morte*, p. 201-202)

Manuel Domingos (neuropsicologista), pesquisador e investigador de EQM, cita, em seu livro, mais onze outros:

- Raymund Moody Jr (prof. Filosofia e iniciador)
- Melvin Morse (Pediatra, EQM em crianças)
- Atwatter (investigadora e escritora)
- Pim Vam Lommel (cardiologista)
- Kenneth Ring (psicólogo)
- Peter Fenwick (neuropsiquiatra)
- Bruce Greyson (psiquiatra)
- Michael Sobom (cardiologista)
- Stevenson (psicólogo)
- Mário Simões (psiquiatra)
- Víctor Rodrigues (psicólogo)



(DOMINGOS; DIAS; LOUÇÃO, *Relatos Verídicos de experiência quase-morte*, p. 165, 167 e 180)



“É uma coisa muito difícil de descrever. Nem imaginava que isso pudesse acontecer. Tive uma morte momentânea e me senti mais leve, com menos dor. Senti muita paz. Também me vi levantando do meu corpo.

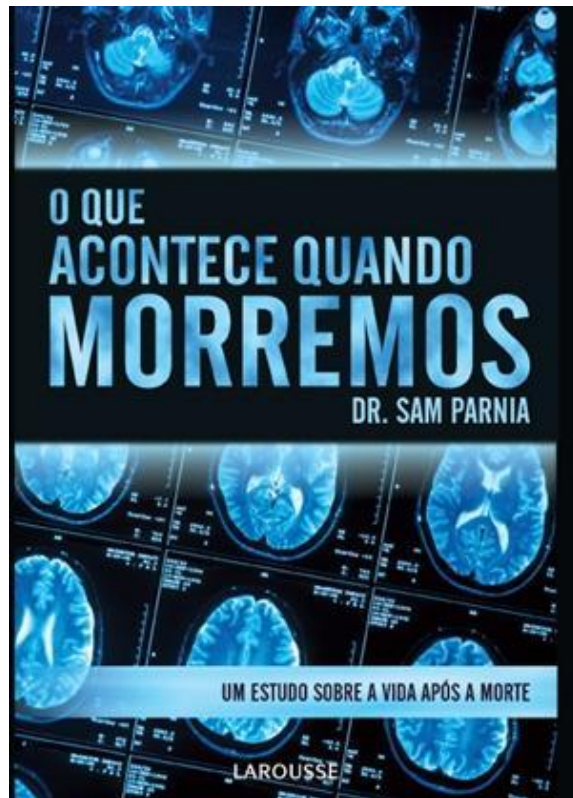
Voltei à vida, mas tive uma segunda parada e de novo me senti saindo do meu corpo. Era uma sensação menos nítida, acho que estava partindo mesmo. Foi coisa de segundos. Mas parece que o tempo ficou parado. Hoje vejo a vida por uma outra ótica. Meus valores mudaram e aprecio as coisas mais simples – um gole de água, um beijo de cada um da minha família. Tudo, tudo mudou.” (Lars Grael, medalhista olímpico brasileiro)



O Dr. Sam Parnia é um dos maiores especialistas mundiais em estudos científicos sobre a morte, o estado da mente humana e experiências de quase-morte. Divide a sua actividade académica entre as pesquisas nos hospitais do reino Unido e a Cornell University, em Nova Iorque. Fundou o Consciousness Research Group, na Universidade de Southampton.

(<http://www.wook.pt/authors/detail/id/48372>)

(Texto em português de Portugal)



Parnia apresenta o dilema da ciência médica:

“Agora minha busca por respostas estava se tornando cada vez mais interessante. Era de fato incrível que tantos médicos respeitados, trabalhando com pacientes em estado praticamente terminal, tivessem tido suas próprias EQMs. Havia realmente alguma coisa extraordinária acontecendo... Como as pessoas conseguiram se lembrar de detalhes de forma tão clara quando estavam sob morte clínica durante 30 a 45 minutos? Esse era um dilema que não poderia ser descrito tão facilmente com nossos conceitos atuais de medicina. [...]” (SAM PARNIA, *O que acontece quando morremos*, p. 106)

E quanto a outros fatores, geralmente, apresentados, o Dr. Sam Parnia diz:

“[...] Não há evidências para fundamentar o papel das drogas, falta de oxigênio, excesso de dióxido de carbono, ou potássio, ou sódio como causa das EQMS. Curiosamente, os níveis de oxigênio eram maiores em pacientes com EQM do que naqueles sem, mas tínhamos de ser bastante cuidadosos ao interpretar isso, já que tínhamos uma amostra de pessoas com EQM muito menor do que sem. [...]” (SAM PARNIA, *O que acontece quando morremos*, p. 110)



Vejamos a opinião Dr. Ebby Elahi, professor adjunto, Mount Sinai Hospital, em Nova York, mencionada por Parnia:

“A neurociência não pode nos dizer se existe ou não uma realidade externa atrás dos relatos das experiências de quase-morte, e, como tal, nós simplesmente não sabemos. **As experiências são certamente 'reais' para os indivíduos que passam por elas,** mas isso é tudo o que podemos dizer neste ponto. Da mesma forma, **não podemos refutar as afirmações das experiências também, uma vez, que nós mesmos não passamos por elas.**”
(SAM PARNIA, *O que acontece quando morremos*, p. 188)



Dr. Raymond Moody, psiquiatra e psicólogo estadunidense, pioneiro na pesquisa da EQM, prova a sobrevivência da consciência:

"[...] a descrição dos eventos testemunhados enquanto fora do corpo conferem muito bem com o que de fato ocorreu. Vários médicos me disseram, por exemplo, que ficam desconcertados ao ver como pacientes sem conhecimento médico podem descrever, em detalhes e tão corretamente, o procedimento usado nas tentativas de ressuscitá-los, muito embora esses eventos tenham acontecido enquanto os médicos sabiam que os pacientes envolvidos estavam 'mortos'." (RAYMUND MOODY JR, *A vida depois da vida*, p. 107)

EQMs em crianças e cegos

“O caso envolvendo [...] **um bebê de 6 meses** de idade. Ele tinha sido internado para receber cuidados intensivos [...] com grave problema nos rins. [...] Enquanto crescia, seus pais notavam que, **todas as vezes em que ele passava por um túnel, tinha um ataque de pânico.** Isso acontecia, por exemplo, se a família estivesse dirigindo o carro por um túnel ou quando brincava com seus irmãos e entrava num túnel de parquinho infantil. Finalmente, **quando completou 4 anos, seus pais tentaram explicar a morte iminente de seu avô, e o mesmo havia dito que tinha morrido também, e relatou sua experiência na UTI. [...].”** (SAM PARNIA, *O que acontece quando morremos*, p. 37-38)

“Os psicólogos norte-americanos Kenneth Ring e Sharon Cooper, realizaram **um estudo a 21 pessoas cegas** que tiveram experiência de quase-morte. [...]

[...] Esse total dá 24 casos, já que três das pessoas tiveram duas EQMs e foram consideradas duas vezes no estudo.

Do total de pessoas, 14 eram cegas de nascença, 11 cegaram algures após os cinco anos de idade, e seis pessoas tinham a visão gravemente danificada.

==>

Conclusões a que chegaram:

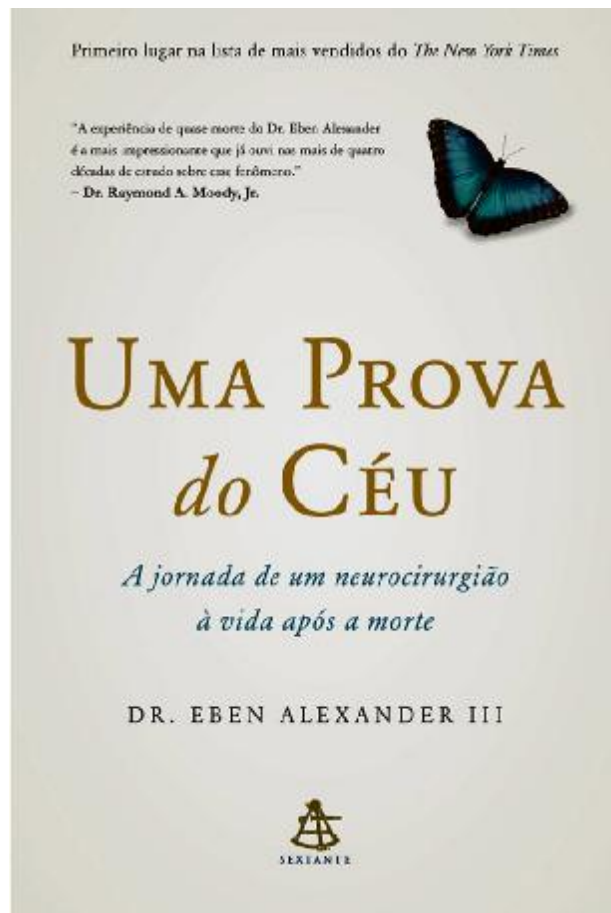
1^a) pessoas cegas, mesmo aquelas que o são desde nascença, têm, de facto, experiências de quase-morte;

2^a) estas EQMs são idênticas às das pessoas que veem;

3^a) a da existência de provas de que os cegos veem durante as EQMs.

(MANUEL DOMINGOS, *Relatos verídicos de experiência de quase-morte*, p. 97-98)

**Um neurocirurgião norte-
americano passa por uma EQM**



Em 24.03.2013, no programa “Fantástico” da Rede Globo de Televisão, foi apresentada a reportagem: **“Neurocirurgião volta do coma e se convence que há vida após a morte”**. Nela foi relatada a experiência de quase-morte vivenciada pelo neurocirurgião norte-americano Eben Alexander III (1953-), exerceu o cargo de prof. de medicina na Harvard Medical School.

Esse caso é extraordinário porque o Dr. Eben Alexander era bem cético, antes de sua própria experiência de EQM, ocorrida em nov/2008, quando, por sete dias, ficou em coma profundo, causado por uma rara meningite.

Defensor vigoroso da “lógica científica”, até então não aceitava a EQM como real; considerava-a totalmente impossível; porém, após vivenciá-la, na própria pele, diz que “voltou convencido de que existe vida do outro lado” (FANTÁSTICO, 2013).

A partir dessa sua experiência pessoal, muda de posição, passando a defendê-la, de maneira até veemente, como uma realidade.

Na obra *Uma prova do céu*, ele relata sua experiência, onde deixa bem claro que:

“[...] as conclusões são baseadas em uma análise médica da minha experiência e na minha familiaridade com os conceitos mais avançados da neurociência e dos estudos da consciência. [...]” (EBEN ALEXANDER, *Uma prova do céu*, p. 15-16)

E, um pouco mais à frente, arremata:

“[...] sei a diferença entre a fantasia e a realidade, e posso assegurar que a experiência que estou tentando transmitir aqui, ainda que de forma vaga e insatisfatória, foi de longe a experiência mais real de minha vida.” (EBEN ALEXANDER, *Uma prova do céu*, p. 47)

Sua mudança foi tão radical que teve a dignidade de afirmar:

“Antigamente, eu jamais usaria a palavra *espiritual* no meio de uma conversa científica. Hoje acho que não podemos deixá-la de fora.” (EBEN ALEXANDER, *Uma prova do céu*, p. 84)

Também penitencia-se dizendo:

“Lamento nunca ter levado isso a sério, nunca ter estudado com atenção o que meus pacientes contavam sobre suas experiências. Eu nunca sequer tive curiosidade para ler a literatura médica sobre o assunto.” (EBEN ALEXANDER, *Uma prova do céu*, p. 125)

“[...] vale lembrar que, quando estive em coma, *meu cérebro não estava funcionando*. A parte responsável por criar o mundo em que eu vivia e por fazer as informações chegarem aos meus sentidos estava simplesmente desligada. E, no entanto, eu estava vivo, desperto, *verdadeiramente consciente*, em um universo marcado pelo amor, pela consciência e pela realidade. Isso para mim era um fato indiscutível.” (EBEN ALEXANDER, *Uma prova do céu*, p. 102-103)

“[...] Quanto mais meu raciocínio lógico retornava, mais eu via com clareza que o que aprendi durante décadas de estudo e prática médica conflitava radicalmente com o que vi naqueles sete dias, e mais eu tinha certeza de que a mente e a personalidade (ou alma, espírito, como queira chamar) continuam a existir depois da morte do corpo. Eu precisava contar essa história para o mundo.” (EBEN ALEXANDER, *Uma prova do céu*, p. 125)



Dr. Eben Alexander III,
Neurocirurgião, que
estuda o cérebro há
mais de 25 anos.

“[...] Minha experiência mostrou que a morte não é o fim da consciência e que a existência humana continua no além-túmulo. E, mais importante ainda, ela se perpetua sob o olhar de um Deus que nos ama e que se importa com cada um de nós, como o destino do Universo e de todos os seres contidos nele.” (EBEN ALEXANDER, *Uma prova do céu*, p. 15)



Dr. Eben Alexander III,
Neurocirurgião, que
estuda o cérebro há
mais de 25 anos.

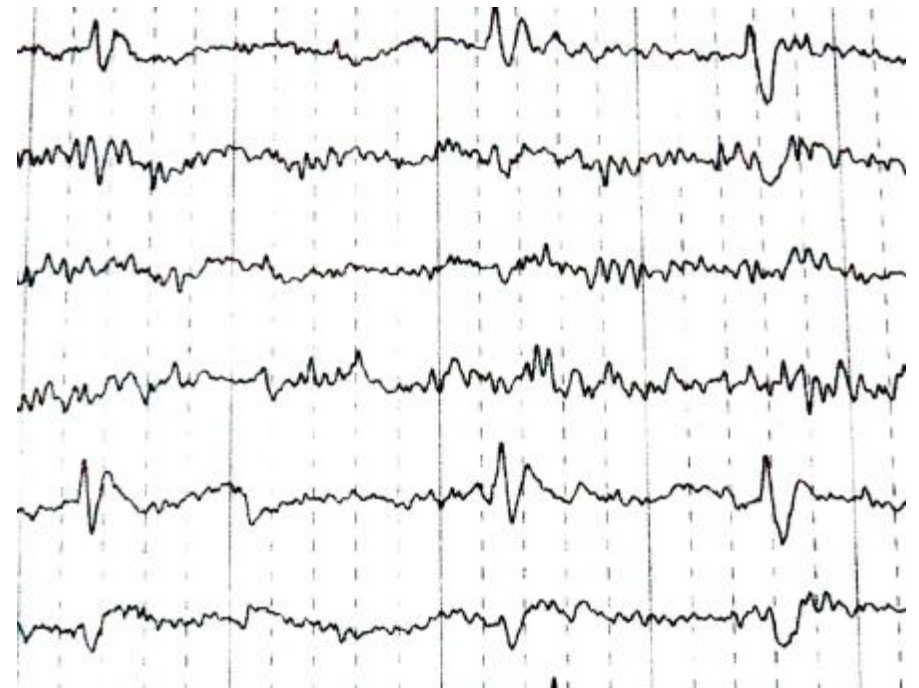
“[...] tive o privilégio de
entender que a vida não
termina com a morte do
corpo ou do cérebro, [...].”
(EBEN ALEXANDER, *Uma prova do
céu*, p. 16)

Eleetroencefalograma



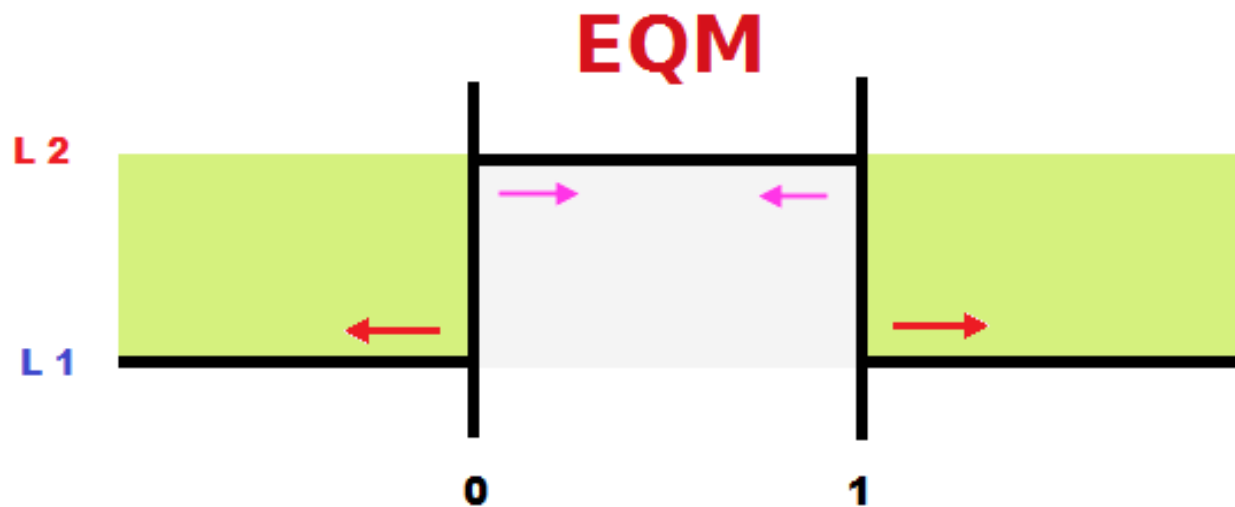
Aparelho

Resultado



“Para entender como é extraordinário ter uma experiência consciente na ocasião da morte clínica, é útil entender que, quando o coração para de bater, o sangue para em seguida de fluir até o cérebro. Entre dez e 20 segundos depois que o sangue para de fluir até o cérebro, a atividade cerebral necessária para a consciência cessa. A atividade cerebral pode ser medida por eletroencefalograma (EEG), que registra a atividade elétrica do cérebro. Quando a atividade cerebral para, os registros dos EEG ficam planos, indicando que não há atividade elétrica cerebral mensurável.” (JEFFREY LONG e PAUL PERRY, *Evidências da vida após a morte*, p. 51-52)

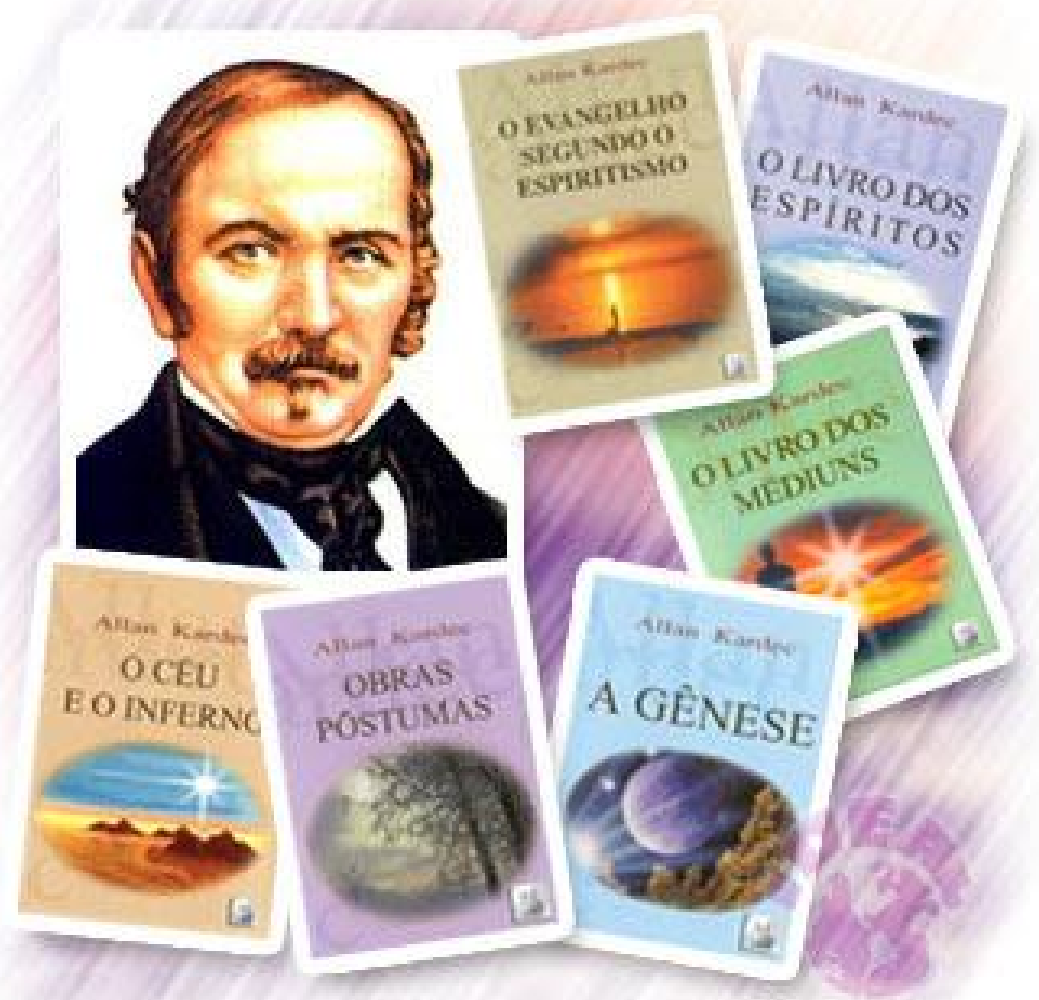
EEG (eletroencefalograma)



EEG - registra atividade cerebral <-- 0
1 -->

EEG - não registra atividade cerebral 0 a 1

Na linha 2 (L 2), a área cinza (entre 0 e 1): a ciência ainda não conseguiu elucidar qual a causa da mente (consciência) se manter ativa; alguns cientistas tecem especulações sem levarem em conta as pesquisas sobre a EQM já realizadas por vários pesquisadores.



Na Codificação

Na Codificação, Kardec não aborda a questão da forma como a vemos hoje, entretanto, ele menciona situações equivalentes, como são os casos de morte aparente – catalepsia e letargia –, ocorrências que, bem provavelmente, podem propiciar ao indivíduo uma experiência de EQM.

Em *A Gênese*, cap. XIV, “Os fluidos”, item 30, no tópico “II. Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais”, do item da “Catalepsia. Ressurreições”, transcrevemos:

“Em certos estados patológicos, quando o Espírito há deixado o corpo e o perispírito só por alguns pontos se lhe acha aderido, apresenta ele, o corpo, todas as aparências da morte e enuncia-se uma verdade absoluta, dizendo que a vida aí está por um fio. Semeilhante estado pode durar mais ou menos tempo; podem mesmo algumas partes do corpo entrar em decomposição, sem que, no entãto, a vida se ache definitivamente extinta.

==>

Enquanto não se haja rompido o último fio, pode o Espírito, quer por uma ação enérgica, da sua própria vontade, quer por um influxo fluídico estranho, igualmente forte, ser chamado a volver ao corpo. **É como se explicam certos fatos de prolongamento da vida contra todas as probabilidades e algumas supostas ressurreições.** [...] Quando, porém, as últimas moléculas do corpo fluídico se têm destacado do corpo carnal, ou quando este último há chegado a um estado irreparável de degradação, impossível se torna todo regresso à vida." (KARDEC, *A Gênese*, p. 335-336)



**cordão
de
prata**

422. Os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?

“Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se.”

a) - Por quê?

“Porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.”

423. Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?

“Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Em se rompendo, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.”

37. A encarnação do Espírito constitui obstáculo absoluto à sua evocação?

“Não, mas é necessário que o estado do corpo permita que no momento da evocação o Espírito se desprenda. Quanto mais elevado for em categoria o mundo onde se acha o Espírito encarnado, tanto mais facilmente ele virá, porque em tais mundos os corpos são menos materiais.”

38. Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva?

“Sim, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar *sem ser evocado*, dependendo da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica.”

39. Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?

“*Dorme, ou cochila*; é quando o Espírito está livre.”

Conceito

Emancipação da alma – estado particular da vida humana durante o qual a alma, despreendendo-se de seus laços materiais, recupera algumas das suas faculdades de Espírito e entra mais facilmente em comunicação com os seres incorpóreos. Este estado se manifesta principalmente pelo fenômeno dos sonhos, da soníloquia, da dupla-vista, do sonambulismo natural ou magnético e do êxtase. (KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 186)

Sonhos – efeito da emancipação da alma durante o sono. Quando os sentidos ficam entorpecidos os laços que unem o corpo e a alma se afrouxam. Esta, tornando-se mais livre, recupera em parte, suas faculdades de Espírito e entra mais facilmente em comunicação com os seres do mundo incorpóreo. A recordação que ela conserva ao despertar, do que viu em outros lugares e em outros mundos, ou em suas existências passadas, constitui o sonho propriamente dito. Sendo esta recordação apenas parcial, quase sempre incompleta e entremeada com recordações da vigília, resultam daí, na sequência dos fatos, soluções de continuidade que ==>

lhes rompem a concatenação e produzem esses conjuntos estranhos que parecem sem sentido, pouco mais ou menos como seria a narração à qual se houvessem truncado, aqui e ali, fragmentos de linhas ou de frases. (KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 211)

Concatenação: 1 relacionamento de ideias, fatos ou coisas entre si; ligação, encadeamento; 2 harmonização, conciliação. (*HOUAISS*).

Soníloquia (do lat. *somnus*, sono, e *loqui*, falar). Estado de emancipação da alma intermediário ao sono e ao sonambulismo natural. Aqueles que falam sonhando são soníloquos. (KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 211)

Segunda-vista. Efeito da emancipação da alma que se manifesta no estado de vigília. Faculdade de ver as coisas ausentes como se estas estivessem presentes. Aqueles que dela são dotados não veem pelos olhos, mas pela alma, que percebe a imagem dos objetos por toda parte onde ela se transporta, e como por uma espécie de miragem. Esta faculdade não é permanente. Certas pessoas a possuem sem saber: ela parece-lhes um efeito natural, e produz o que denominamos visões. (KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 209)

Sonambulismo (do lat. *somnus*, sono, e *ambulare*, marchar, passear), estado de emancipação da alma mais completo do que no sonho (v. *Sonho*).

O sonho é um sonambulismo imperfeito. No sonambulismo a lucidez da alma, isto é, a faculdade de ver, que é um dos atributos de sua natureza, é mais desenvolvida. Ela vê as coisas com mais precisão e nitidez, o corpo pode agir sob o impulso da vontade da alma.

O esquecimento absoluto no momento do despertar é um dos sinais característicos do verdadeiro sonambulismo, visto que a independência da alma e do corpo é mais completa do que no sonho. (KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 210)

Sonambulismo natural: o que é espontâneo e se produz sem provocação e sem influência de nenhum agente exterior.

Sonambulismo magnético ou artificial, o que é provocado pela ação que uma pessoa exerce sobre outra, por meio do fluido magnético que esta derrama sobre aquela.
(KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 210)

Êxtase (do gr. *ekstasis*, arrebatamento, arroubo de espírito; feito de *existêmi*, tomar de espanto) – paroxismo [o auge] da emancipação da alma durante a vida corporal, de que resulta a suspensão momentânea das faculdades perceptivas e sensitivas dos órgãos. Nesse estado a alma não se prende mais ao corpo senão por laços fracos, que ela procura romper; pertence mais ao mundo dos Espíritos, que ela entrevê, do que ao mundo material. O êxtase é, algumas vezes, natural e espontâneo; pode também ser provocado pela ação magnética e, neste caso, é um grau superior de sonambulismo. (KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 189)

Emancipação da Alma

- a) vigília
- b) sono
- c) morte aparente

a) Vigília

Vigília: 1 condição de quem está desperto, acordado; vigilância; 1.1 estado de quem vela, permanece acordado; 1.2 estado de quem está privado de sono; insônia; 2 para o judaísmo bíblico, cada uma das quatro partes em que se dividia a noite; 3 REL celebração noturna à véspera de uma festa sagrada; 4 concentração mental; reflexão, meditação. (*HOUAISS*)

“A emancipação da alma se verifica às vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de *segunda vista ou dupla vista*, que é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente *além dos limites dos sentidos humanos*. Percebe o que exista até onde estende a alma a sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária e como por uma espécie de miragem.

No momento em que o fenômeno da segunda vista se produz, o estado físico do indivíduo se acha sensivelmente modificado. O olhar apresenta alguma coisa de vago. Ele olha sem ver. Toda a sua fisionomia reflete uma como exaltação.” (KARDEC, *LE*, p. 274)

b) sono

“Sono natural – suspensão momentânea da vida de relação. Entorpecimento dos sentidos durante o qual são interrompidas as relações da alma com o mundo exterior por meio dos órgãos. (KARDEC, *Instruções Práticas sobre as manifestações Espíritas*, p. 65)

“O sono liberta a alma parcialmente do corpo. Quando dorme, o homem se acha por algum tempo no estado em que fica permanentemente depois que morre. [...]” (KARDEC, LE, q. 402)

“O sono tem por fim dar repouso ao corpo; o Espírito, porém, não precisa de repousar. Enquanto os sentidos físicos se acham entopercidos, a alma se desprende, em parte, da matéria e entra em gozo das faculdades do Espírito.”

○ Evangelho Segundo O espiritismo
Allan Kardec



Em *A Gênese*, cap. XIV, lemos:

“Ele [Espírito], por conseguinte, se sente feliz em deixar o corpo, como o pássaro em se encontrar fora da gaiola, pelo que aproveita todas as ocasiões que se lhe oferecem para dela se escapar, de todos os instantes em que a sua presença não é necessária à vida de relação. **Tem-se então o fenômeno a que se dá o nome de *emancipação da alma*, fenômeno que se produz sempre durante o sono.** De todas as vezes que o corpo repousa, que os sentidos ficam inativos, o Espírito se desprende.

==>

Nesses momentos ele vive da vida espiritual, enquanto que o corpo vive apenas da vida vegetativa; acha-se, em parte, no estado em que se achará após a morte: **percorre o espaço, confabula com os amigos e outros Espíritos, livres ou *encarnados* também.**" (KARDEC, *A Gênese*, p. 330-331)

Em **Atos dos Apóstolos**, numa narrativa relacionada com Paulo e Silas, noticia-se a **manifestação de um Espírito, só que, no caso, é de uma pessoa viva:**

Atos 16,7-10: *"[...] tentaram penetrar na Bítínia, mas o Espírito de Jesus não permitiu. Atravessaram então a Mísia e desceram a Trôade. Ora, durante a noite, sobreveio a Paulo uma visão. Um macedônio, de pé diante dele, fazia-lhe este pedido: 'Vem para a Macedônia, e ajuda-nos!' Logo após a visão, procuramos partir para a Macedônia, persuadidos de que Deus nos chamava para anunciar-lhes a Boa Nova."* (Bíblia de Jerusalém)

c) Morte aparente

“**Morte**, aniquilamento das forças vitais do corpo pelo esgotamento dos órgãos. Ficando o corpo privado do princípio da vida orgânica, a alma se desprende dela e entra no mundo dos Espíritos. (KARDEC, *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*)

Catalepsia: Med Síndrome nervosa, de índole histérica, caracterizada pela suspensão total ou parcial da sensibilidade externa e dos movimentos voluntários e, principalmente, por extrema rigidez muscular. (HOUAISS)

Em *O Céu e o Inferno*, lê-se o seguinte caso de morte aparente:

“SR. CARDON, médico

Estando abeirados do seu leito a esposa, a mãe, os três filhos e outros parentes, quando a primeira tentava erguê-lo, ele prostrou-se, tornando-se de um roxo lívido e fechando os olhos, pelo que foi julgado morto. A esposa colocou-se então de permeio [no meio], para ocultar aos filhos esse espetáculo.

Minutos depois, o doente reabriu os olhos; sua fisionomia, por assim dizer iluminada, tomou radiante expressão de beatitude, e ele exclamou:

==>

- 'Oh! meus filhos, belo! sublime! Oh! a morte! que benefício! que coisa suave! Morto, senti minha alma elevar-se bem alta, porém, Deus me permitiu voltasse para dizer-vos: *Não lamenteis a minha morte, que é libertação.* Ah! que eu não posso descrever-vos a magnificência de tudo quanto vi, as impressões que experimentei! Mas não poderíeis compreendê-las... Oh! meus filhos, comportai-vos sempre de modo a merecer esta inefável felicidade reservada aos homens de bem; vivei conformemente aos preceitos da caridade; do que tiverdes dai uma parte aos necessitados.'" (KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. III)

Evocado o Sr. Cardon, várias perguntas lhe foram dirigidas, entre elas:

"6. Poder-se-ia dizer que estivestes morto nessa primeira crise? - R. Sim e não: tendo o Espírito abandonado o corpo, naturalmente a carne extinguiu-se; entretanto, retomando posse da morada terrena, a vida voltou ao corpo, que passou por uma transição, por um sono.

7. E sentíeis então os laços que vos prendiam ao corpo? - R. Sem dúvida; o Espírito tem um grilhão [laço] fortíssimo a prendê-lo, e não entra na vida natural antes que dê o último estremecimento da carne. ==>

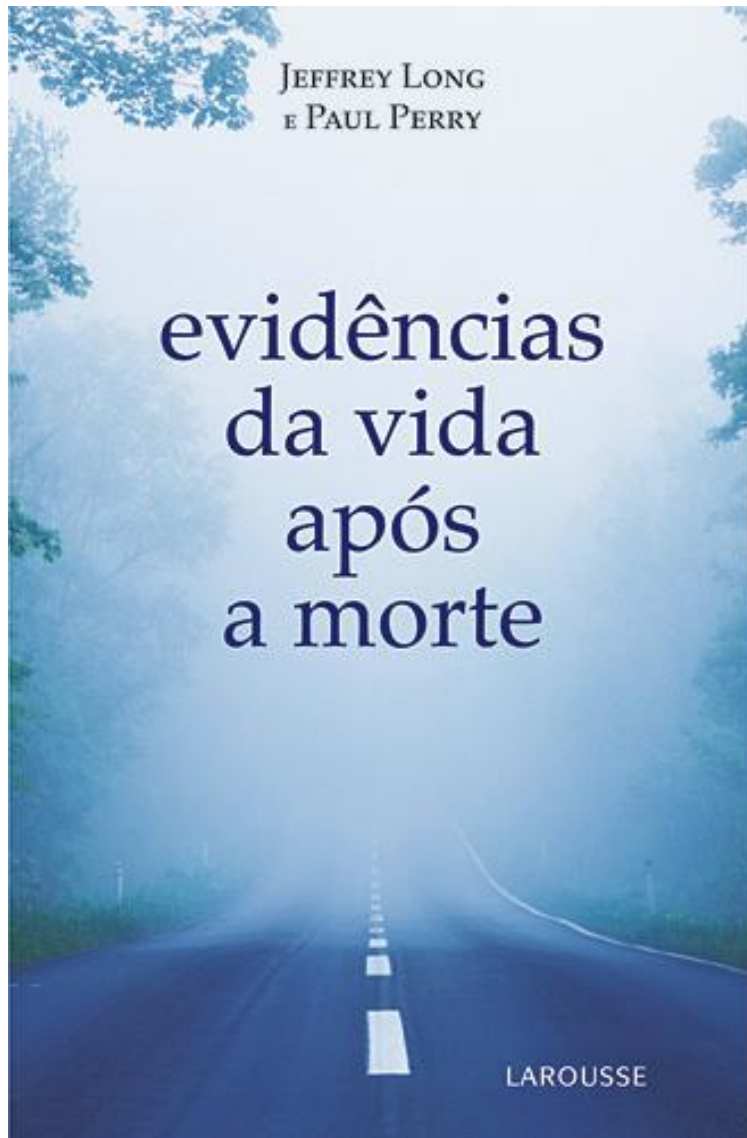
8. *Como, pois, na vossa morte aparente e durante alguns minutos, pôde o vosso Espírito desprender-se súbita e imperturbavelmente, ao passo que o desprendimento efetivo se fez acompanhar da perturbação por alguns dias? Parece-nos que no primeiro caso, os laços entre corpo e Espírito subsistindo mais que no segundo, o desprendimento deverá ser mais lento, ao contrário justamente do que se deu.* - R. Tendes muitas vezes evocado um Espírito encarnado, recebendo respostas exatas; eu estava nas condições desses tais, porque Deus me chamava e os seus servidores me diziam: ==>

- 'Vem...'. Obedeci, agradecendo-lhe o favor especial que houve por bem conceder-me para que pudesse entrever, compreendendo-a, a sua infinita grandeza. Obrigado a vós, que antes da morte real me permitistes doutrinar os meus, para que façam boas e justas encarnações.

9. Donde provinham as belas palavras que após o despertar dirigistes à vossa família? -

R. Eram o reflexo do que tinha visto e ouvido; os bons Espíritos inspiravam-me a linguagem e davam fulgor à minha fisionomia."

(KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. III)



Coisas que surgem nos relatos das EQMs, que também se vê em obras espíritas:

- orientadores espirituais (seres de luz);
- encontro com parentes desencarnados;
- construções, paisagens, cidades, etc.;
- retrospectiva dos fatos da vida;
- somos os próprios juízes de nossos atos;
- percepção das emoções das pessoas que se magoou;
- uns têm o livre-arbítrio para voltar ou não;
- a outros é imposta a volta;
- visão 360 graus e cegos com percepções visuais;
- conversa não verbalizada, por telepatia;
- espíritos ajudando a equipe médica;
- cordão fluídico;

Na obra *Reflexões sobre a vida depois da vida*, de Dr. Raymond A. Moody Jr, consta o item "Cidades de Luz", dentro do Capítulo "Novos Elementos", do qual transcrevemos:

"[...] tenho conversado com **inúmeros indivíduos que falam, com notável consistência**, de terem visto relances de outros campos de existência que bem poderiam ser chamados de "celestiais". **Julgo interessante a ocorrência, em diversos desses relatos, de uma mesma expressão: "uma cidade de luz". [...]."**
(MOODY, *Reflexões sobre a vida depois da vida*)

Aqui um trecho da obra, em que uma mulher descreve sua experiência:

“À distância... pude avistar uma cidade. Prédios... prédios separados uns dos outros. Eram polidos, brilhantes. As pessoas eram felizes ali. Água límpida, que refletia a luz, repuxos... creio que o melhor meio de descrever seria dizer 'uma cidade de luz'... Esplendorosa. Tudo brilhava, uma maravilha... Mas se eu entrasse nela, creio que jamais teria voltado... Disseram-me que, se eu entrasse ali, não poderia regressar... que a opção era exclusivamente minha.” (MOODY, *Reflexões sobre a vida depois da vida*)

Os relatos se repetem

Embora não sejam idênticos, os relatos de pessoas que disseram ter passado por uma experiência de quase-morte (near-death experience, ou NDE, em inglês) têm muitos elementos em comum, conforme foi observado pelos estudiosos desse tema. A seguir, são descritas algumas dessas semelhanças:

Projeção do corpo – A sensação de que a pessoa deixou o corpo e está pairando acima dele. Ela pode mais tarde descrever quem estava no local e o que aconteceu.

Movimento em um túnel – A sensação de se locomover em um túnel escuro.

Bem-aventurança – Lembrança de ter sentido uma emoção profunda.

Visão de luz – A sensação de ir de encontro a uma luz, descrita como dourada ou branca, que exerce profunda atração.

Encontro com pessoas já mortas – Podem ser pessoas muito queridas que já morreram, reconhecidas ou não, seres sagrados, entidades não identificadas ou 'seres de luz', muitas vezes símbolos da própria religião.

Revisão da própria vida – A sensação de ver ou reexperimentar eventos significativos ou triviais da própria vida, algumas vezes sob a perspectiva de outras pessoas envolvidas. Como resultado disso, a reformulação das próprias opiniões sobre as coisas e mudanças que serão necessárias caso tenha uma segunda chance.

Entendimento – A sensação de entender tudo, de saber como o Universo funciona.

Obstáculo – A sensação de ter chegado a um penhasco, cerca, água ou algum tipo de obstáculo que não pode ser cruzado se a pessoa pretende voltar à vida.

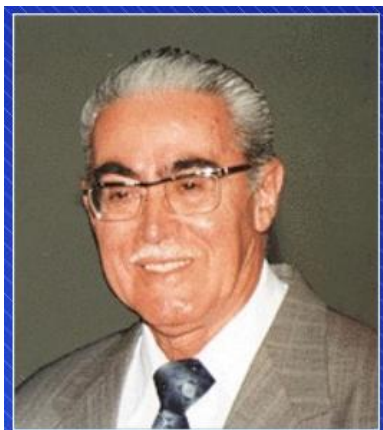
Retorno à vida – A decisão de voltar a viver é voluntária e normalmente associada a alguma tarefa que ficou inacabada ou à existência de filhos.

“O fato da ciência não poder medir a alma em laboratório não significa que ela não exista.”

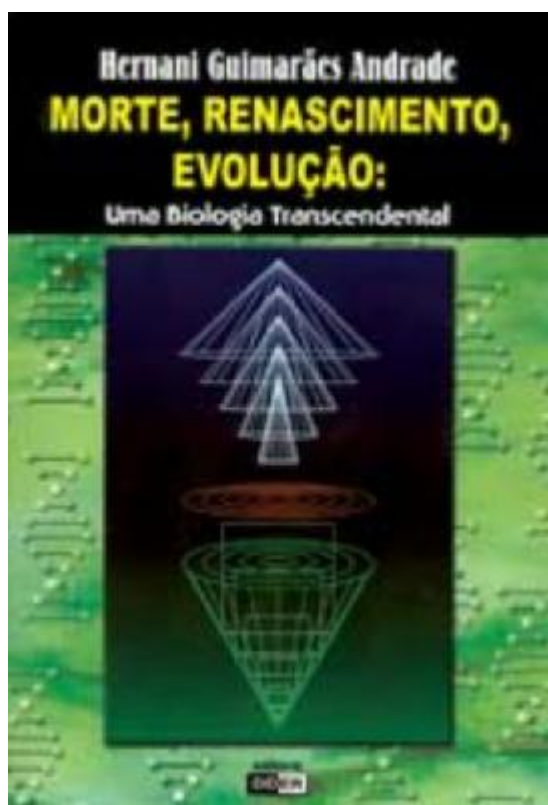
(Dr. MELVIM MORSE)

“As EQMs fornecem evidências científicas tão poderosas que é razoável aceitar a existência de vida após a morte.”

(Dr. JEFFREY LONG)



Dr. Hernani de Guimarães Andrade (1913-2003), escritor e parapsicólogo espírita, também foi um pesquisador da reencarnação, referindo-se a realidade da sobrevivência e a possibilidade da comunicação com os desencarnados, disse:



“[...] Desse modo, crer ou não crer em tal possibilidade já pode estar na dependência de achar-se bem ou mal informado acerca do avanço das pesquisas científicas realizadas também nesse campo de investigação. Não nos parece mais tratar-se de uma questão de posição doutrinária, e muito menos de uma questão de bom-senso. Daqui por diante, serão os fatos e não apenas as opiniões pessoais que deverão pesar na avaliação das conclusões acerca da sobrevivência.” (HERNANI G. ANDRADE, *Morte, nascimento, evolução: uma biologia transcendental*, p. 88)

Referência bibliográfica:

- ALEXANDER, E. *Uma prova do Céu*. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- ANDRADE, H. G. *Morte, renascimento, evolução: uma biologia transcendental*. Guarulhos, SP: Didier, 2003.
- DOMINGOS, M.; DIAS, P. C; LOUÇÃO, P. *Relatos verídicos. Experiências de quase-morte*. Lisboa, Portugal: Ésquilo, 2011.
- DOORE, G. *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- GROF, S. *A sobrevivência depois da morte: observações a partir de modernas pesquisas sobre a consciência*. In: DOORE, G. *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*. São Paulo: Cultrix, 1992, p. 29-39.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
- KARDEC, A. *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*. Matão, SP: O Clarim, 6^a ed. s/d.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP: IDE, 2001.

LONG, J. e PERRY, P. *Evidências da vida após a morte*. São Paulo: Laousse, 2010.

MOODY JR, R. A. *A vida depois da vida*. São Paulo: Butterfly, 2004.

MOODY JR, R. A. *Reflexões sobre vida depois da vida*. Rio de Janeiro: Nordica, 1987.

MORSE, M. L. E PERRY, P. *Do outro lado da vida*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1992.

PARNIA, S. *O que acontece quando morremos*. São Paulo: Larousse, 2008.

SANTANA, A. L. *Experiência de quase morte*, disponível: <http://www.infoescola.com/psicologia/experiencia-de-quase-morte/>, acesso em 03.05.2015.

WEISS, Brian. *Muitas vidas, uma só alma*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

Stanislav Grof: http://pt.wikipedia.org/wiki/Stanislav_Grof

Lars Grael: Os três relatos de experiência de quase morte mais intrigantes: <http://www.ultracurioso.com.br/os-3-relatos-de-experiencia-de-quase-morte-mais-intrigantes/>

Imagens

Capa: http://2.bp.blogspot.com/-wLby6ZzOiWk/U3AOuaa2VXI/AAAAAAAAAE_I/9ZI-G_rs1U4/s1600/Near+Death+Experience.jpg

Dr. Eben Alexandre III: <http://www.ebenalexander.com/wp-content/uploads/2013/10/ebentop311.jpg>

Revista Espírita 1858:

http://www.edicel.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/r/e/rev_1858_pq.jpg

Livro Explorações contemporâneas...:

http://www.lojasobrenatural.com.br/upload/imagens/produtos/exploracoes_contemporanes_da_vida_depois_da_morte_250x250.gif

Tênis velho: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/wp-content/uploads/sites/70/import/tenis120350.jpg>

Brian Weiss:

<http://www.esextante.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1996&sid=2>

EQM: <http://inconsciente coletivo.net/wp-content/uploads/eqm-260x152.jpg>

Muitas vidas, uma só alma:

http://www.esextante.com.br/publique/media/muitas_vidas_120.jpg

Pim Vam Lommel: http://juliet.towardthelight.info/wp-content/uploads/2011/04/125_PimvanLommelc.jpg

EQM – pontos comuns:

<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT483439-1940,00.html>

Ebby Elahi:

http://www.mountsinai.org/static_files/fad_img_new/32/0000076810031094605511/0000072500001497120782.jpg

Dr. Eben Alexandre III: <http://www.ebenalexander.com/wp-content/uploads/2013/10/ebentop311.jpg>

Eetroencefalograma: <https://lh3.googleusercontent.com/-MucSp6t3Vdg/UGCrBWYJI8I/AAAAAAAAADHQ/kY5rqx-ngzk/s260/eletroencefalograma.jpg> e <http://www.neurologic.med.br/art%20piscamento.jpg>

Uma prova do céu: http://www.esextante.com.br/publique/media/Uma-prova-do-ceu_Capa-120.jpg

Raymund Mody: https://pbs.twimg.com/profile_images/1811917917/001.jpg

Codificação:

http://api.ning.com/files/cALG6tQ00ke0wogP8NZN6dw4ULvJidjP2aXGBgYU9XUv-*2DvNpF3yltqjrbhjMxKXmT2JUE-9RbtSI-XWLCYmMPGBeHgaJ3/obrasbasicas.jpg

Cordão de prata: <http://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/03/sono-despreendimento.jpg>

Evidências da vida após a morte:

<http://img.submarino.com.br/produtos/01/00/item/7401/6/7401647GG.jpg>

Dr. Hermani G. Andrade: <http://image.slidesharecdn.com/eparesum-110318171550-phpapp02/95/esprito-perisprito-e-alma-modelo-geomtrico-do-esprito-1-728.jpg?cb=1300468886>

Morte, renascimento, evolução:

<http://www.livrariaallankardec.com.br/produtos/foto1/grande/30916.jpg>

Kardec – o sono <http://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/10/sono.jpg>

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com

Versão 8